

**Veículo:** Gazeta Online

**Data:** 10/05/2019

**Link:** <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2019/05/sedu-tera-corte-de-ate-r-40-milhoes-com-contingenciamento-do-mec-1014180392.html>

## Sedu terá corte de até R\$ 40 milhões com contingenciamento do MEC

Capacitação de professores e construção de escolas serão afetadas



Secretaria de Estado da Educação se prepara para o corte que vai impactar diretamente em investimentos

O **contingenciamento do Ministério da Educação (MEC)** será sentido no Espírito Santo do ensino infantil à pós-graduação. Na **educação básica**, etapa que vai da educação infantil ao ensino médio, será de R\$ 30 milhões a R\$ 40 milhões. As informações são do secretário de Estado de Educação, **Vitor de Angelo**.

O **secretário** explica que isso irá impactar diretamente em investimentos como a capacitação do professor, investimentos em educação integral e construção de escolas, por exemplo.

“O MEC não é executor de políticas públicas, ele tem o papel tão ou mais importante que é estabelecer as diretrizes da educação, colaborar com os Estados através de diversos fundos e programas. A partir do momento que descontingenciar, programas podem ser cortados”, comentou.

Contando com essa estimativa, o contingenciamento do governo Federal irá afetar o Espírito Santo ao menos em R\$ 97,2 milhões – somando-se o impacto no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Segundo dados da Ufes, esse bloqueio foi da ordem de R\$ 33,2 milhões dos recursos orçamentários de 2019, o que equivale a 33% do orçamento total inicialmente previsto de R\$ 99,4 milhões, incluindo orçamento de custeio, de capital e emendas parlamentares. Já o valor do Ifes foi de R\$ 24 milhões, dos R\$ 64 milhões programados para o ano com custeio, o que representa 37,8%.

### REVERTER

Medidas para tentar reverter a situação estão sendo realizadas. Representantes da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) têm uma reunião marcada com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, no próximo dia 16, para tratar do anúncio do corte de 30% dos recursos das universidades federais.

Além disso, o ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu levar ao plenário da corte ação apresentada pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) e que questiona o decreto que bloqueou parte do orçamento dos institutos e universidades federais. O ministro também deu dez dias para que o presidente Jair Bolsonaro preste informações sobre os cortes.

Celso de Mello não vai analisar o pedido de liminar, decisão provisória, para suspender o decreto, como queria a legenda, porque entendeu que o caso deve ser definido diretamente pelos onze ministros da Corte.

Há pelo menos cinco ações questionando os cortes nos orçamentos de universidades e institutos na Justiça Federal e mais dois questionamentos no Supremo nas mãos do ministro Marco Aurélio Mello – na quarta (8), ele negou um dos pedidos.

A ação que está com Celso de Mello, proposta pelo PDT, diz que o decreto com cortes afronta a Constituição porque pretende restringir a liberdade de pensamento e promover “patrulhamento ideológico”. Conforme o partido, o decreto fere o direito à educação.